

**LETRAMENTO DIGITAL:
IMPACTOS DO PROGRAMA FORMAÇÃO PELA ESCOLA
NA FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DO PROFESSOR**

Silvio Nunes da Silva Júnior (UNEAL)

junnyornunes@hotmail.com

Maria Luciane Fideles Nunes (SEMED/PMM)

luciane2009@hotmail.com

RESUMO

Esse texto visa em linhas gerais refletir acerca de práticas de construção do letramento digital na formação de professores. Para tanto, abordamos os impactos do Programa Formação pela Escola como meio proveniente dessa construção. Com isso, analisamos as concepções contidas no fórum do módulo "Controle Social para Conselheiros" oferecido pelo Programa Formação pela Escola por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional – FNDE. Ancoramos essa discussão em teorias voltadas ao conceito de letramento em educação e linguística, como: Soares (1998, 2002), Kleiman (1995), Street (1984), Brydon (2011); perspectivas de letramento digital com base em: Rojo (2013), Souza (2007); e reflexões teóricas acerca do Programa Formação pela Escola com os documentos oficiais disponibilizados pelo Ministério da Educação. Foi possível constatar através da análise dos dados que os professores cursistas estão, a cada dia mais adaptados com o âmbito digital, e que diante das exigências da duração do curso, sentem-se cada vez mais independentes em utilizar as novas tecnologias como meio de qualificação profissional.

Palavras-chave: Construção. Formação de Professores. Letramento Digital.

1. Introdução

Na atualidade, muitas teorias, práticas e reflexões diversas vêm voltando os olhares mais inquietantes para a educação, numa tentativa de aprimorar cada vez mais o que rege o comportamento e a convivência de todos os seres na sociedade, pois sem educação, não haveria sociedade.

Quando se direciona a educação na perspectiva escolar, é importante frisar que antes de qualquer discussão deve-se fazer referência ao trabalho docente, a importância do professor na construção da formação intelectual e – acima de tudo – social do aluno. Assim, qualquer tipo de inovação que possa ser adotada pela educação deve ser estimulada primeiramente na formação dos professores.

Nesse sentido, as tecnologias que surgiram na sociedade com o passar do tempo foram expandidas e, em muitos casos, aplicadas a edu-

cação. Dessa maneira, vê-se que o quesito formação de professores deixa a desejar, deixando também de expandir as diversas ferramentas importantes que quando tidas em sala de aula, trazem melhorias significativas no ensino-aprendizagem.

Nessa linha de pensamento, o Programa Formação pela Escola foi criado pelo MEC junto ao FNDE no intuito, primeiramente, de formar fiscalizadores dos repasses do FNDE para os municípios. Mas, quando se entende letramento digital por habilidades de apropriação das ferramentas digitais no cotidiano, percebe-se que o Programa Formação pela Escola contribui em grande escala para a adaptação de docentes na cultura digital para a educação hodierna.

Assim, portanto, no presente trabalho, apresentam-se comentários de cursistas do curso Controle Social para Conselheiros, no que tange as contribuições do Programa Formação Pela Escola na construção das habilidades de letramento digital para com os cursistas matriculados, vendo que este programa não deve ser jamais abolido, e sim expandido, para que a educação venha sendo inovada a cada vez mais, principalmente no contexto escolar.

2. Letramento digital

Entendendo letramento digital como habilidades de utilização do meio digital para fins de aplicação no cotidiano social, é necessário iniciar essa discussão partindo das novas tecnologias em caráter amplo, assim,

Na contemporaneidade, as novas tecnologias de informação e comunicação – TICS – têm exigido práticas letradas que requerem um deslocamento das práticas canônicas realizadas pelos protagonistas do cenário das escolas de ensino médio, os professores e os alunos. A TICS trouxeram para o contexto escolar textos multimodais (...) que combinam imagens (e em movimento), com áudios, cores e *links*. (DIAS, 2012, p.95)

Alguns estudos que surgiram após a expansão das já não mais utilizadas pela sigla TIC, as tecnologias educacionais nos levam a discorrer acerca de diversas abordagens mediante a aplicação das tecnologias em práticas sociais envolvendo a escola. A escola, então, está à mercê de todos os avanços da sociedade e, com isso, adota com o passar do tempo ferramentas que se tornam indispensáveis e impossíveis de ser abolidas no processo de ensino-aprendizagem.

Hoje em dia, as escolas públicas e privadas do Brasil, mesmo em um lento processo, estão se modernizando. Os professores que servem como incentivadores dos alunos e facilitadores no processo de ensino-aprendizagem, estão começando a adaptar-se aos materiais audiovisuais atrelados à perspectiva digital aqui adotada, que são disponibilizados na escola, através de programas do governo federal, ou aquisição por recursos próprios. Estes também podendo ser denominados *multimeios* vêm em forma de TV, data show, notebooks, e, atualmente, até tablets e iphones.

[...] tecnologias de Comunicação Social possuem suportes próprios por onde se consolidam tais fluxos culturais, que são, resumidamente, ferramentas físicas com configurações técnicas específicas, ou seja, são o equipamento. Nesses suportes, veiculam-se diferentes mídias, entendidas “como objetos culturais capacitados pelas tecnologias de comunicação em rede.” Contudo, uma simples leitura de resultados encontrados em mecanismos de buscas na internet demonstra que meios e mídias costumam ser utilizados como sinônimos. Mas, analiticamente, é estratégico separar a função de cada um (o meio como uma tecnologia em prol de um sistema de comunicação, e a mídia como o objeto cultural de conteúdos audiovisuais, que podem ou não participar da complexidade de um meio de comunicação social). (PEDROSA, 2012, p. 37)

Como Pedrosa cita acima, as tecnologias servem como suportes e auxílios para o meio social e cultural, através disso, é viável destacar que entre os aspectos sociais e culturais, a sala de aula serve como meio principal, sendo esta um ambiente onde o mediador passa para os alunos conhecimentos socioculturais que serviram de base para estes no convívio social.

Se por um lado, busca-se a educação do cidadão para o mundo do trabalho, por outro, pretende-se a formação de um ser crítico e flexível capaz de continuar aprendendo novas condições de ocupação do espaço e de comunicação em sociedade; um indivíduo apto a compreender os fundamentos tecnológicos, de relacionar a teoria com a prática. (MIRANDA, 2008, p. 5)

Há tempos atrás, o âmbito escolar era detido apenas no antigo método de ensino de quadro, giz, caderno e lápis, métodos que até hoje são adotados, mas, com uma interface inovadora que está sendo adotada através das tecnologias aplicadas à educação.

[...] nem todos os docentes tinham conhecimento adequado das características peculiares dos diferentes tipos de texto. Por esse motivo, seu trabalho limitava-se a permitir e propiciar um contato geral dos alunos com tais textos, porque faltava ao professor ferramentas mais específicas para enriquecer este contato, que otimizaria o aprendizado. (KAUFMAN & RODRIGUEZ, 195, p. 07)

Tendo em vista o que foi citado por Kaufman & Rodriguez, os

docentes devem tirar proveito de toda prática facilitadora que os for favorável no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Nas salas de aula atuais, os professores devem ver os multimeios como facilitadores e auxiliares na prática docente, desprendendo dos julgamentos de que “as tecnologias estão prejudicando a educação”.

Deve-se ter em mente que a abordagem dos conteúdos em sala de aula deve ser cada vez mais rápida, e ao mesmo tempo eficaz, pois, com a diminuição da carga horária do currículo escolar os professores estão sendo obrigatoriamente levados a uma prática docente precipitada, causando a diminuição dos Índices de Desenvolvimento Educacional. Percebe-se que com experiências audiovisuais os professores acabam incentivando de maneira natural a eficácia no ensino-aprendizagem em sala de aula, o que facilita seu trabalho como mediador, e aos alunos como aprendizes.

O nível de representação do audiovisual está governado intensamente pela experiência direta que vai além da percepção. Aprendemos sobre coisas que não podemos experimentar diretamente graças aos meios audiovisuais, graças às demonstrações, aos exemplos em forma de modelo. (WOHLGEMUTH, 2005, p. 51)

Assim, partindo da utilização dos multimeios numa finalidade didática, cabe ressaltar o surgimento da categoria “letramento midiático”, voltado às práticas que adotam os materiais audiovisuais digitais, tanto na escola, como no meio extraclasse. O audiovisual é o termo utilizado para representar ferramentas, as quais estão voltadas para a utilização de aparelhos visuais como TV, DVD, e etc. Estas ferramentas estão presentes em todos os âmbitos, sejam públicos, privados, dentre outros. No âmbito escolar é possível perceber o grande avanço que as técnicas de ensino-aprendizagem utilizadas pelos professores, e as ferramentas audiovisuais são cada vez mais utilizadas em sala de aula.

Tendo em vista que nem todos os docentes têm formação intelectual e profissional adequada para manipular as diversas tecnologias que hoje são tidas na escola. Neste caso, os professores optam por proporcionar aos alunos experiências audiovisuais em busca de um aprofundamento e aprimoramento na formação do aluno, como também do professor.

Partindo dessa perspectiva, percebe-se que as práticas utilizando as tecnologias em sala de aula situam-se num contexto social, isto é, tudo o que direciona o aluno a um processo extraclasse está voltado à sociedade, e assim, perfazia a um conceito de letramento digital.

Assim como assinala Gomes,

A comunicação mediada pela tecnologia provoca mudanças em nossa maneira de ler e de escrever. Essas mudanças surgem pela necessidade de utilizar os recursos do meio digital. Linguagens que antes eram periféricas, tornam-se salientes e, em muitos casos, são a protagonistas em eventos comunicativos, como é o caso das imagens fixas ou em movimento. (GOMES, 2011, p. 13)

O termo comunicação vem aliado a diversos dimensionamentos importantes e pertinentes a serem aqui discutidos. Quando tratamos de comunicar-se por meio de tecnologias, percebe-se que a oralidade se faz como primeira ponte para essa realização, logo após, a escrita toma sua devida expansão.

Nos dias atuais, a escrita tornou-se o meio mais plausível para a comunicação humana, dessa maneira, os falantes (escreventes) estão cada vez mais situados num contexto de letramento digital, em outras palavras – estamos cada vez mais situando-nos numa sociedade letrada digitalmente.

3. *O professor e as tecnologias: a educação na inovação*

O professor e, a escola em seu sentido amplo, englobam no que tange a formação social e característica do âmbito de ensino aprendizagem, todos os avanços e métodos expansivos que chegam na sociedade, seja brevemente ou efetivamente.

No que se direciona ao ensino, o principal sujeito a servir como: mediador, motivador e principal espelho influente do aluno, é o professor. A tarefa docente está longe de ser desconsiderada na sociedade hodierna, isto é, o professor, mesmo não estando em seu patamar merecido em seu posto profissional, foi e sempre será visto com a sua devida obrigação de ensinar, como também, de aprender com os alunos e toda a comunidade escolar no convívio diário.

Nesse sentido, novas estratégias, perspectivas e parâmetros vêm surgindo e revolucionando os métodos tradicionais voltados a sala de aula. Uma vez que a escola é – primeiramente – democrática, com deveres igualitários para professor, aluno, administração, comunidade e família; esta acompanha por meio de uma hierarquia maior, seja secretaria municipal, estadual ou, até mesmo, o Ministério da Educação, todas as novas medidas que quando adequadas e mantidas na escola, geram resultados

eficazes e positivos no processo mais desafiador e trabalhoso já existente – o ensino-aprendizagem.

Com isso, podemos perceber que muitas representações são contrárias a permanência das chamadas “inovações pedagógicas” no contexto escolar, onde a maior polêmica delas ainda está em trâmite, assim sendo, as tecnologias de informação e comunicação.

Nessa perspectiva, o trabalho docente vem sendo o principal meio de inovação, aonde o professor por sua vez, vem tendo que adaptar-se ao meio digital e, para isso ocorrer deve haver maneiras construtivas de adaptação, uma delas – a formação continuada à distância.

Como assinala Mercado,

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores. (1999. p. 12)

Visto isso, é pertinente destacar o termo “incorporar”, utilizado pelo autor.

Mediante a exigência existente no currículo escolar, enfaticamente voltando os olhares para o ensino básico, vê-se que o professor não se dar ao tempo de “formar-se tecnologicamente”, mas sim, se realmente acreditar que as medidas tecnológicas são importantes, devem “incorporar-se na atualidade de modo configurado, voltando todo o aprendizado alcançado à prática docente, onde a partir disso constituirá um processo didático próprio e cabível ao nível escolar que está situado.

A caracterização do professor na era digital deve ser totalmente simétrica e integralmente genuína, ou seja, o professor deve adaptar suas práticas tecnológicas em sala de aula de modo que o domínio e o controle didático permaneçam, pois, sem isso, o que vira ser útil, passa a ser inútil.

[...] para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favoreçam a democracia e a integração social. (ALMEIDA & PRADO, 2006, p. 1).

A integração social se torna como o fim do esforço com a aplicação bem-sucedida, isto é, na medida em que os professores adquirem su-

as habilidades digitais e aplicam em sala de aula de maneira satisfatória, estes entram num processo de integração social, visto que ao apropriar-se dos aspectos abrangentes da sociedade o indivíduo estará interagindo e estendendo as perspectivas existentes.

Para que haja integração a partir das alternativas tecnológicas na educação, deve existir a aplicação, uma vez que o professor em seu papel não irá adotar determinada prática sem que antes faça o teste, e com este, desenvolver cada vez mais práticas digitais no convívio educacional. Como assinala Araújo,

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet. (2005, p. 23-24)

A internet – mesmo que chegada de maneira prematura à sociedade –, em alguns casos surtiu impactos incontornáveis - devido à tão abrangente expansão acontecida rapidamente – conquistou olhares diversos para suas utilidades, e, foi partindo dela que surgiu a educação a distância, desse modo, portanto, é necessário que haja responsabilidade ao adotá-la, principalmente no que tange as tecnologias educacionais.

A educação em si não deve ser vista especialmente como ciência que rege o ensino que gera a aprendizagem, a educação é muito mais que isso. Nessa linha de pensamento é necessário que relembremos a educação por seu sentido social e representativo que envolve o ensino, a aprendizagem, mas, também, os aspectos relevantes da sociedade.

Aquela ação sistemática e fundamentada, de suporte, mediação e transferência que favorece especificamente o desenvolvimento da sociabilidade do sujeito ao longo de toda sua vida, circunstâncias e contextos, promovendo sua autonomia, integração e participação crítica, construtiva é transformadora no marco sociocultural que lhe rodeia, contando em primeiro lugar com os próprios recursos pessoais, tanto do educador quanto do sujeito e, em segundo lugar, mobilizando todos os recursos socioculturais necessários do entorno ou criando, finalmente, novas alternativas. (SERRANO, 2003, p. 136-137)

Sociabilidade, sensibilidade e humanização; a educação é isto, e assim, deve englobar variados conceitos e, acima de tudo, ensinar que a sociedade é diversa, variada e, quando tratamos do Brasil – é multifacetada, desafiando cada vez mais o professor em seu papel de agente transformador.

Quando tratamos da sociabilidade, precisamos enfatizar a comunicação. Há algumas décadas, a comunicação entre humanos era restritamente presa a interação presencial e, em alguns casos existindo a carta e o telefone. Porém, com os avanços da sociedade moderna, o mundo foi inovando, construindo uma cultura diferente da anterior – a cultura digital, e na educação não foi diferente, pois, a educação à distância vem como prova de todos os avanços.

É preciso ampliar o conceito de educação a distância para poder incorporar todas as possibilidades que as tecnologias de comunicação possam propiciar a todos os níveis e modalidades de educação, seja por meio de correspondência, transmissão radiofônica e televisiva, programas de computador, internet, seja por meio dos mais recentes processos de utilização conjugada de meios como a telemática e a multimídia. (BRASIL, 2001, p.77)

Assim, a educação à distância chega para solucionar muitos problemas que até então não haviam sido tomadas soluções eficazes e capazes de suprirem as deficiências, desde a questão financeira, como questões geográficas, culturais e etc. Dessa maneira, abrange todos os chamados “multimeios didáticos” em seu escopo, fazendo com que quem se habilita a estudar a distância possa adaptar-se por meio educacional, a um meio até então desconhecido.

Com isso, voltando ao que foi tratado anteriormente no que dissemina a formação do professor, percebe-se que esse novo parâmetro educacional a distância influencia significativamente a apropriação do professor na cultura digital, uma vez que,

Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem. (SOARES & ALMEIDA, 2005, p. 3)

Preservando o que foi dito pelos autores, convém salientar que o ambiente de virtual (digital) de aprendizagem pode ser comparado facilmente com o ambiente de aprendizagem presencial, ou seja, em ambos existe a troca de conhecimentos e um mediador, seja o professor ou o tutor, no caso da educação a distância (EaD).

Observa-se, contudo, que a educação hodierna necessita de olhares que não cabem em uma só pesquisa ou discussão, mas, de diversas, de vários e inquietantes olhares que virão posteriormente contribuir para futuros avanços. O professor deve adaptar-se e comunicar-se com os avanços sociais e, para isso ocorrer, deve existir parcerias conjuntas entre

todas as hierarquias para definir e desenvolver a formação continuada voltada a esta perspectiva.

Partindo desse princípio relevante, o Ministério da Educação – MEC cria junto ao Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação – FNDE, o Programa Formação pela Escola, onde com o auxílio das tecnologias desenvolvem cursos de formação continuada para a formação de fiscalizadores da educação de cada município do país, tratando inicialmente do repasse de verbas federais. Nesse sentido, dentre as causas que fizeram o governo criar este programa, foi reforçar a aprendizagem e a familiarização de professores da rede pública com a cultura digital.

4. Programa formação pela escola

Na feliz tentativa de enquadrar docentes e outros membros da comunidade escolar na cultura digital, o Ministério da Educação – MEC, por meio do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação – FNDE, criou o Programa Nacional de Formação Continuada à Distância nas Ações do FNDE ou, Programa Formação Pela Escola como também é denominado.

Os cursos voltados ao programa interligam-se a formação de fiscalizadores das verbas oriundas das ações do FNDE, com isso, apresenta primeiramente, de modo geral, uma introdução sobre cada programa, no intuito de responder as seguintes perguntas:

Que programas são esses? Que recursos são destinados a esses programas? Os recursos são adequadamente utilizados naquilo para os quais foram destinados? Quem faz o acompanhamento, o controle e a prestação de contas desses recursos? Como são feitos? A comunidade pode participar e se envolver nesses programas? Como? (BRASIL, 2006, p. 9)

Visando trazer reflexões para estimular a investigação das respostas, a comissão constituinte do programa divide cada ação do FNDE em um curso de 40 horas divididos em módulos, onde assim, as diretrizes das ações serão explícitas em um tempo cronometrado, lembrando que ao final de cada curso deve ser realizada uma atividade final escrita, expondo como cada programa é realizado nos municípios brasileiros.

Ao optar pela educação à distância, entendeu-se que isto seja uma experiência nova na vida do cursista. Assim, parte do princípio de que o profissional da educação necessita de novas possibilidades para constituir novas habilidades, neste caso, na cultura digital.

5. A interação nos fóruns: construindo habilidades digitais

Como a proposta desse trabalho está voltada a interação nos fóruns de discussão do curso *Controle social para conselheiros*, reservou-se este espaço para discutir a troca de conhecimentos que acontece na sala onde os cursistas tiram dúvidas próprias e, dos outros cursistas, uma vez que nesse âmbito estão matriculadas pessoas com ou sem habilidades digitais.

Optou-se por expor os comentários de alguns cursistas de modo a preservar a identidade denominando-os como C1, C2, C3, C4, C5 e C6. Nos trechos contêm comentários dos cursistas sobre o aprendizado adquirido no decorrer do curso.

- C1:** Nunca imaginei participar de um curso educação a distância, estou muito contente por aprender a fiscalizar o repasse de verbas para o meu município. Acredito que isto serve de grande importância para a formação de todos que aqui estão.
- C2:** Ainda estou me adaptando aos recursos do computador, mas, me sinto muito contente por, mesmo que em passos lentos, estar aprendendo a lidar com a internet de maneira proveitosa, já que estou estudando.
- C3:** Concluo este curso muito satisfeito e estimando o início do próximo. Muito boas as ferramentas para realizar as atividades. Tudo de muito fácil acesso, principalmente para quem não tem costume de estudar via internet.
- C4:** Muito legal! Mesmo sem muita prática estou adorando fazer os cursos do Programa Formação Pela Escola. Agradeço pela oportunidade e pelo acompanhamento da tutoria.
- C5:** Com os cursos que fiz até agora, aprendi bastante. As atividades são de nível muito bom e de qualidade, sempre inspiradas no material disponibilizado na plataforma. Agradecida!
- C6:** Obrigado a todos do fórum por me ajudarem, entendendo a minha pouca prática digital e me auxiliando quando solicitei. Estimo aprender muito mais nos cursos seguintes.

Percebe-se, portanto, que os cursistas que realizaram tanto o curso em referência como outros estão realizados com o material, a plataforma e as atividades realizadas no curso. Com isso, vê-se que através da iniciativa de criação desse programa, os professores, técnicos educacionais e

graduandos vêm constituindo cada vez mais seus letramentos na perspectiva digital.

6. Conclusão

A educação à distância vem sendo referenciada positiva na sociedade atual. Da maneira em que cursos dos mais diversos níveis acadêmicos e complexos adotam a educação a distância como maneira mais favorável para interagir e aprender o que até então só poderia ser tido na modalidade presencial.

O professor na era digital vem sendo incentivado a aprimorar cada vez mais sua prática. Assim, esta ferramenta estimula a procura por atualização profissional, como também formação acadêmica.

Visto isso, o Programa Formação pela Escola criado nesse intuito é reconhecido pelas melhorias importantes que vem acontecendo na educação, construindo práticas digitais e adaptando a comunidade escolar numa nova cultura, o que sempre ocasionará na melhoria da formação social e da prática docente.

O letramento digital, tendo sido objeto de estudo de inúmeras pesquisas das áreas de educação, letras e linguística, deve ser constituído a partir das práticas sociais atreladas principalmente a cultura, neste caso, a cultura digital.

Portanto, as hierarquias devem estar unidas pela educação, para que a docência venha ser mais reconhecida e valorizada, pois o profissional professor capacita e rege o ensino-aprendizagem de modo construtivo, uma vez que nenhum e qualquer profissional não constitui habilidade alguma sem passar pelo trabalho árduo do professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, Maria E. B. B. *Integração tecnológica, linguagem e representação*. Disponível em:

<<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em: 02-07-2015.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da metodologia WebQuest no processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no ensino fundamental. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). *Vivências com aprendizagem na internet*. Maceió: Edufal, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação*. Brasília: INEP, 2001. Disponível em:

<http://www.pde.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=122:tecnologias-dainforma-ciclo-avano&catid=27:educacao-superior> Acesso em: 02-07-2015.

_____. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Caderno do cursista*. Brasília: MEC, FNDE, SEED, 2006.

DIAS, A. V. M. Hipercontos multissemióticos: para a promoção dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012, vol. 1, p. 95-122.

GOMES, L. F. *Hipertexto no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2011.

KAUFMAN, A. M; RODRÍGUEZ, M. E. *Escola, leitura produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MERCADO, Luis Paulo. *Formação continuada de professores e novas tecnologias*. Maceió: Edufal, 1999.

MIRANDA, Fabiana Maria Whonrath. *Audiovisual na sala de aula: estudo de trabalhos de produção de vídeo como instrumento pedagógico no processo de ensino aprendizagem*. 2008. Dissertação (mestrado em artes). – Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PEDROSA, L. L. C. *Nas mãos dos jovens: modalidades de uso do celular para produção de vídeos no contexto de uma escola pública*. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade). – Departamento de Comunicação. Universidade de Brasília, Brasília.

SERRANO, Gloria. *Pedagogía social-educación Social*. Construcción Científica e Intervención Práctica. Madrid: Narcea, 2003.

WOHLGEMUTH, Julio. *Vídeo educativo: uma pedagogia audiovisual*. Brasília: Senac, 2005.